

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Novembro/Dezembro 2020

Parte 1



ÍNDICE

1. Ficha técnica.....	2
2. Quem governa realmente o país?	3
3. Qualidades desejáveis num ou numa Presidente da República	4
4. Que se espera de um/a Presidente da República?	5
5. Futura intervenção de um ou uma Presidente	6
6. Grau de satisfação com a maneira como Marcelo Rebelo de Sousa desempenhou o cargo	8
7. Intenções de voto em eleições presidenciais: resultados brutos	10
8. Critérios que determinam intenção de voto nas presidenciais	13
9. Opção definitiva ou ainda pode mudar até ao dia da eleição?	14
10. Intenções de voto em eleições presidenciais: estimativa de resultados eleitorais.	16
11. Possíveis segundas voltas	18

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 11 e 25 de novembro de 2020. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 80 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

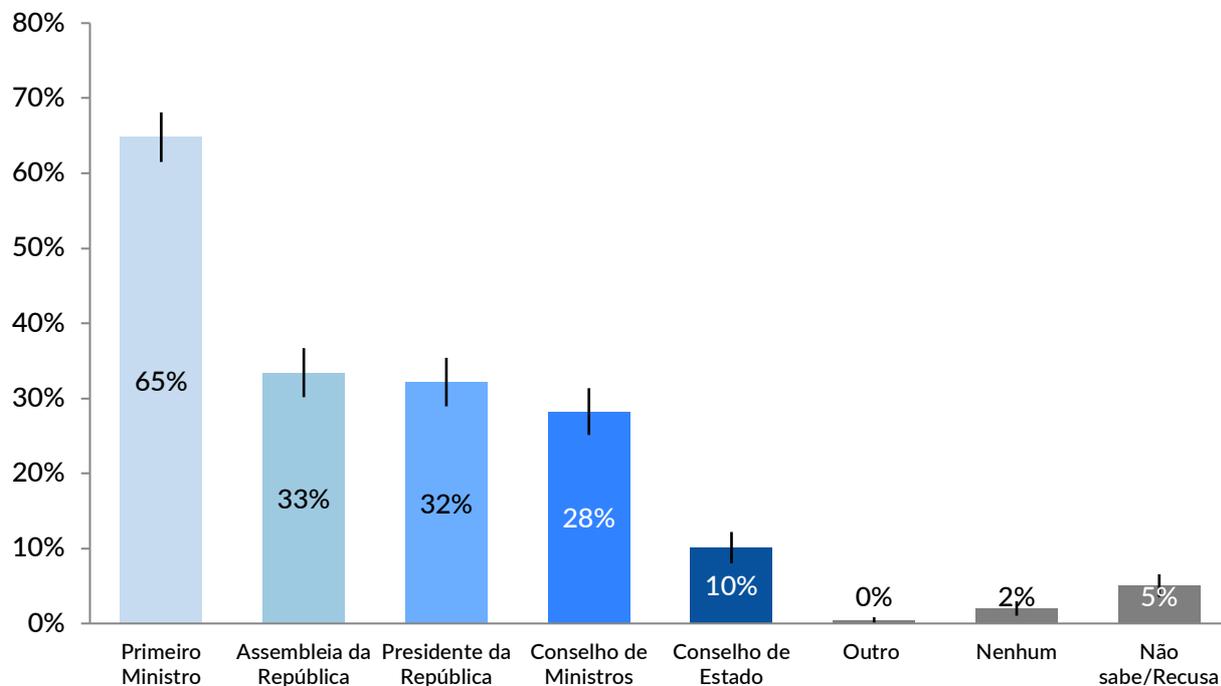
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 2847 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 802 entrevistas válidas (taxa de resposta de 28%). O trabalho de campo foi realizado por 37 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 9). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 802 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Quem governa realmente o país?

"Na sua opinião quais destas pessoas ou instituições governam realmente o país?"

% em relação ao total da amostra (múltiplas respostas possíveis, soma superior a 100%)

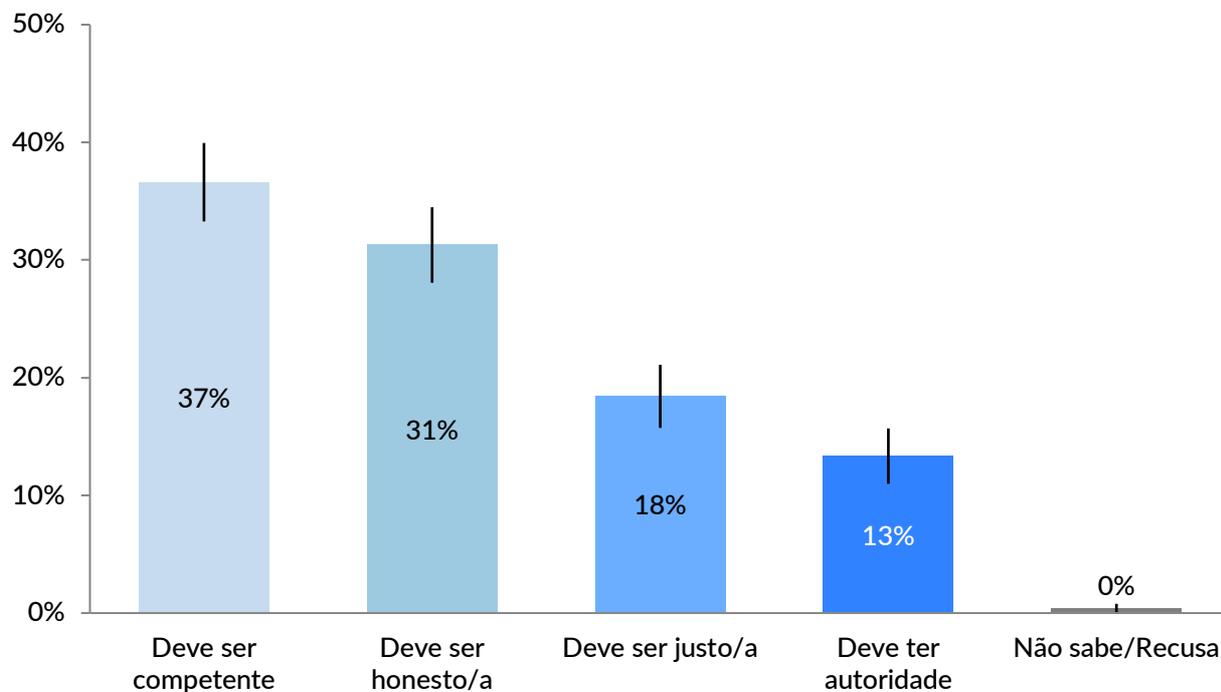


Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

Foi perguntado aos inquiridos quem ou que instituições realmente governam o país, podendo ser dada mais do que uma resposta. A grande maioria (65%) dos inquiridos indicou que é o primeiro-ministro quem governa realmente o país. Contudo, cerca de 30% consideraram também que são a Assembleia da República, o Presidente da República ou o Conselho de Ministros que governam realmente o país.

3. Qualidades desejáveis num ou numa Presidente da República

"Das seguintes qualidades, qual é aquela que lhe parece mais desejável para um ou uma Presidente da República?"
% em relação ao total da amostra



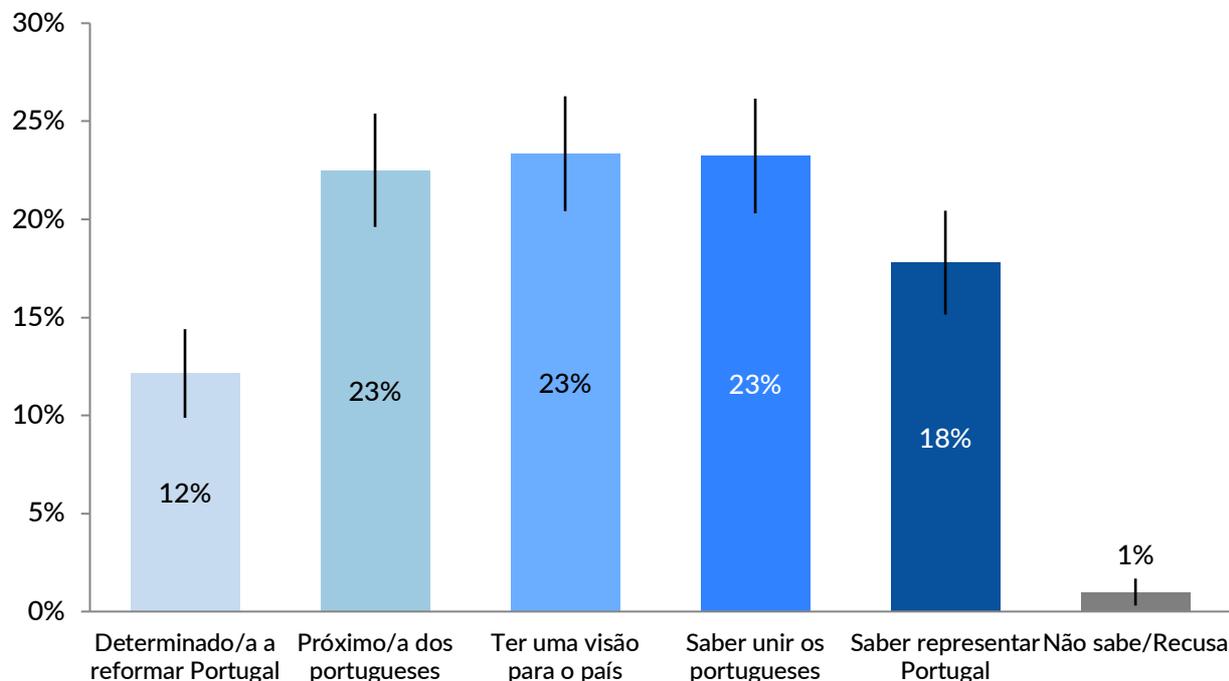
Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

37% dos inquiridos consideram que a “competência” é a qualidade mais desejável para um/a Presidente da República, seguida da honestidade (31%). Ser justo/a ou ter autoridade foram consideradas as qualidades mais desejáveis apenas por 18% e 13% dos inquiridos, respetivamente.

4. Que se espera de um/a Presidente da República?

"Qual das seguintes frases mais se aproxima do que acha que um ou uma Presidente da República deve ser em Portugal?"

% em relação ao total da amostra

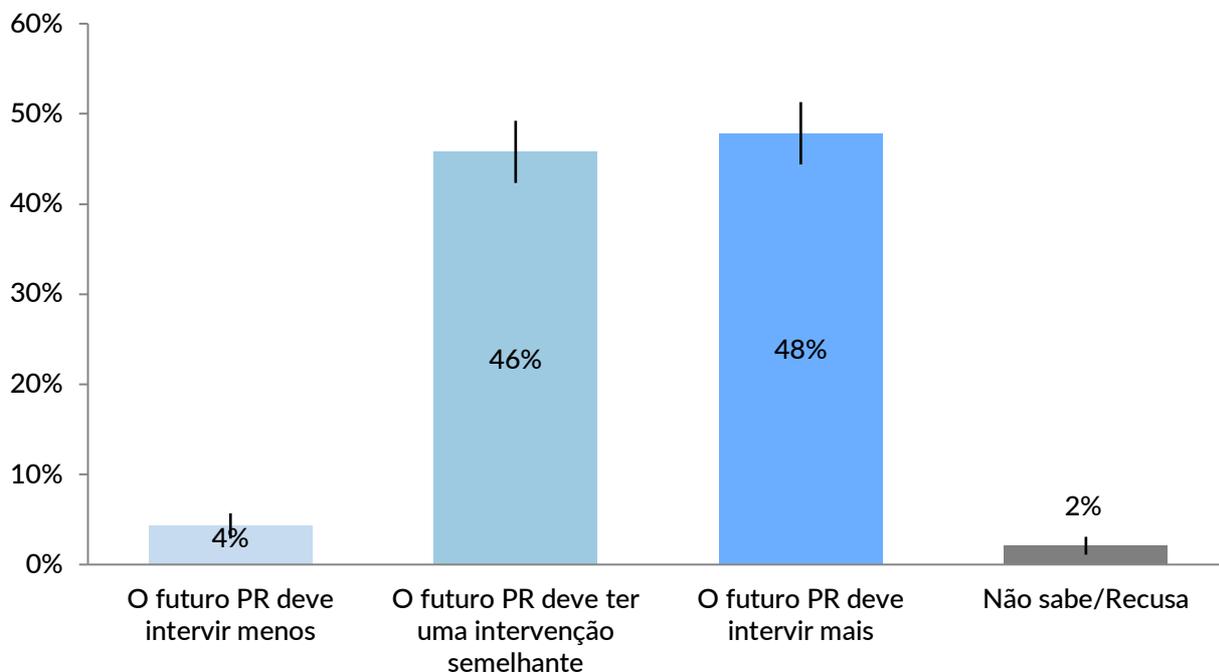


Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

Os inquiridos estão divididos sobre o que um/a Presidente da República deve ser em Portugal, com percentagens idênticas (23%) de inquiridos a considerarem que deve “estar próximo dos portugueses”, “ter uma visão para o país” ou “saber unir os portugueses” são os perfis mais desejáveis. Apenas 12% entendem que o/a Presidente deve estar “determinado/a a reformar Portugal”.

5. Futura intervenção de um ou uma Presidente

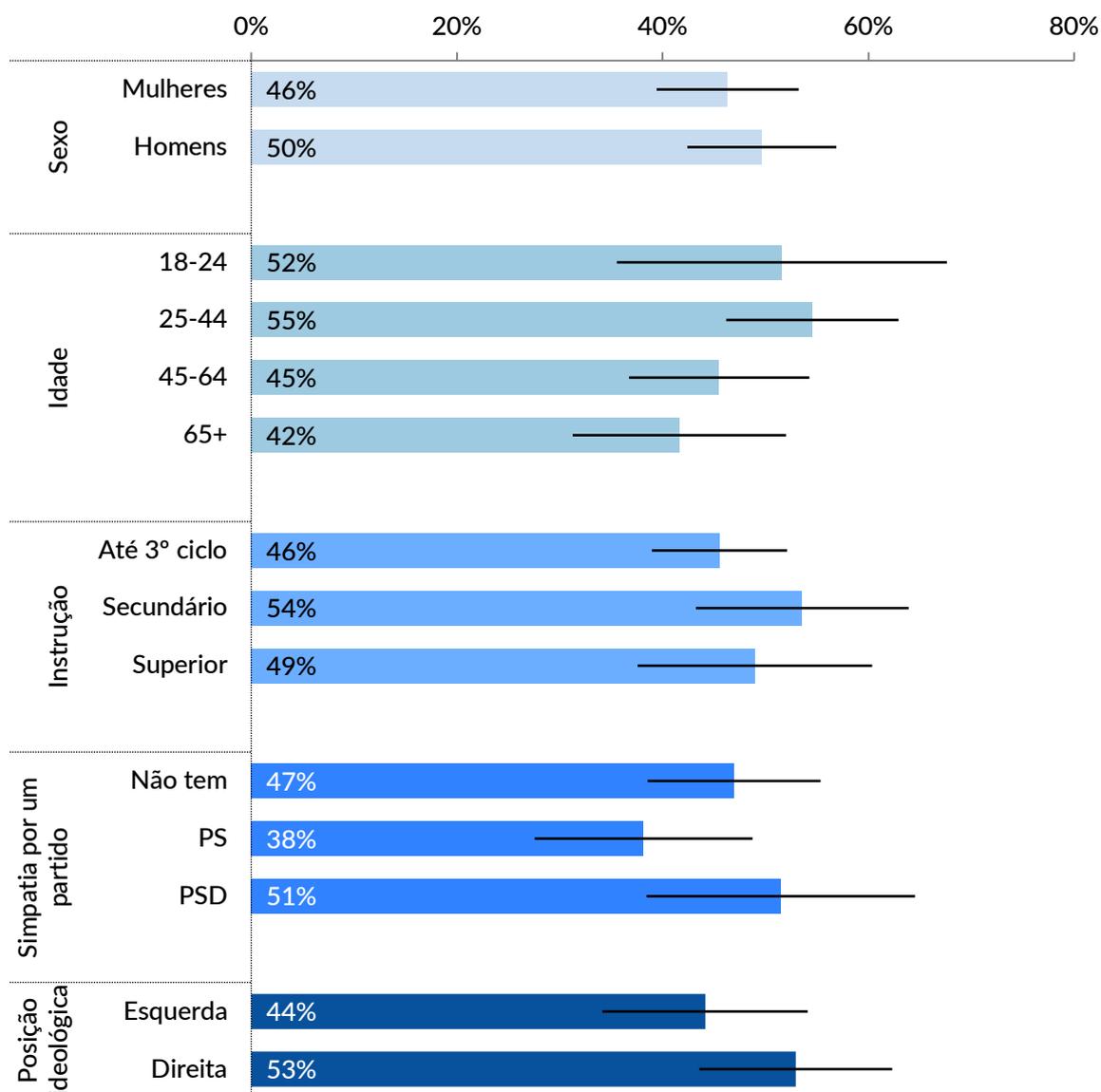
"Tendo em conta o mandato do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, na sua opinião o/a futuro/a Presidente deve intervir menos na condução dos assuntos políticos do país, deve ter uma intervenção semelhante à do mandato que agora termina, ou deve intervir ma



Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

A grande maioria dos inquiridos (94%) recusa que o/a próximo/a Presidente da República deva intervir menos na condução dos assuntos políticos do país. As percentagens dos que gostariam que o/a futuro/a Presidente da República mantivesse uma intervenção semelhante (46%) e dos que o/a preferiam mais interventivo/a (48%) são praticamente idênticas.

Futuro/a Presidente deve intervir mais na condução dos assuntos políticos do país
 % em relação ao total da amostra



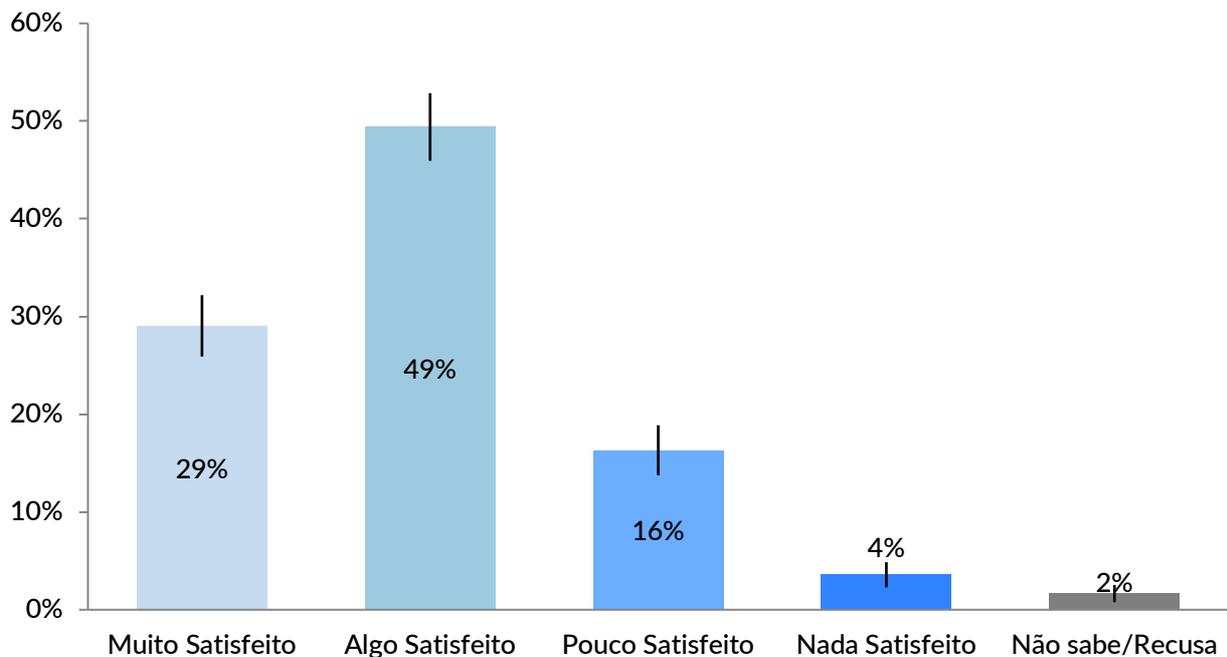
Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

Quanto maior a idade dos inquiridos, menor a tendência para acharem que o/a futuro/a Presidente deve intervir mais na condução dos assuntos políticos do país. Para além disso, as predisposições políticas e ideológicas dos indivíduos estão também relacionadas com esta opinião: ela é mais frequentemente expressa pelos eleitores que simpatizam com o PSD, que não simpatizam com qualquer partido ou que se posicionam ideologicamente à direita.

6. Grau de satisfação com a maneira como Marcelo Rebelo de Sousa desempenhou o cargo

"De um modo geral, considera-se muito, algo, pouco ou nada satisfeito com a maneira como o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa desempenhou o cargo ao longo dos últimos 5 anos?"

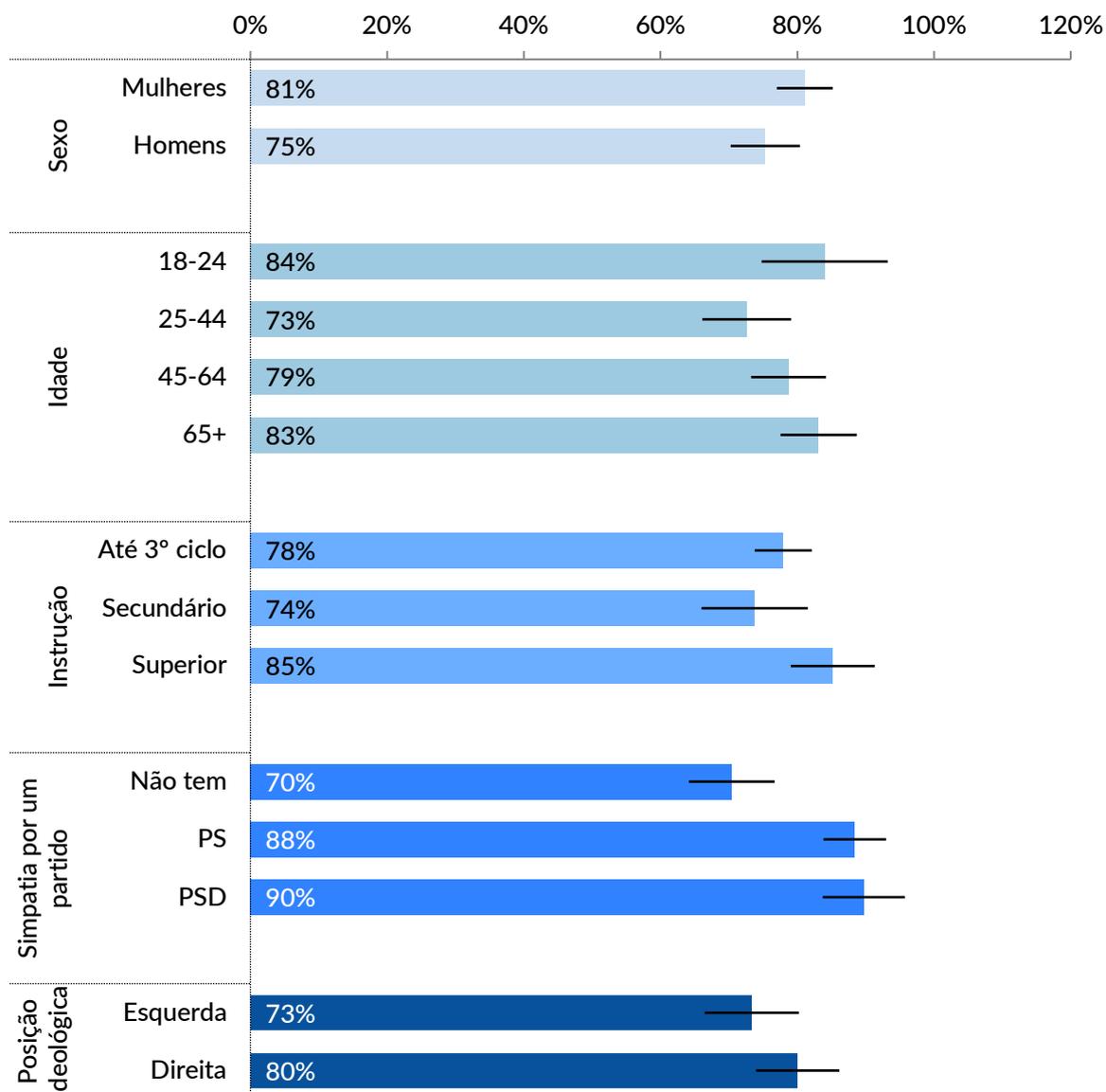
% em relação ao total da amostra



Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

Cerca de metade dos inquiridos (49%) afirma estar “algo satisfeitos” com a forma como Marcelo Rebelo de Sousa desempenhou o cargo de Presidente da República, enquanto 29% se consideram “muito satisfeitos”. Cerca de um em cada cinco inquiridos está pouco ou nada satisfeito com esse desempenho.

"Muito" ou "algo" satisfeitos com a atuação de Marcelo Rebelo de Sousa
 % em relação ao total da amostra



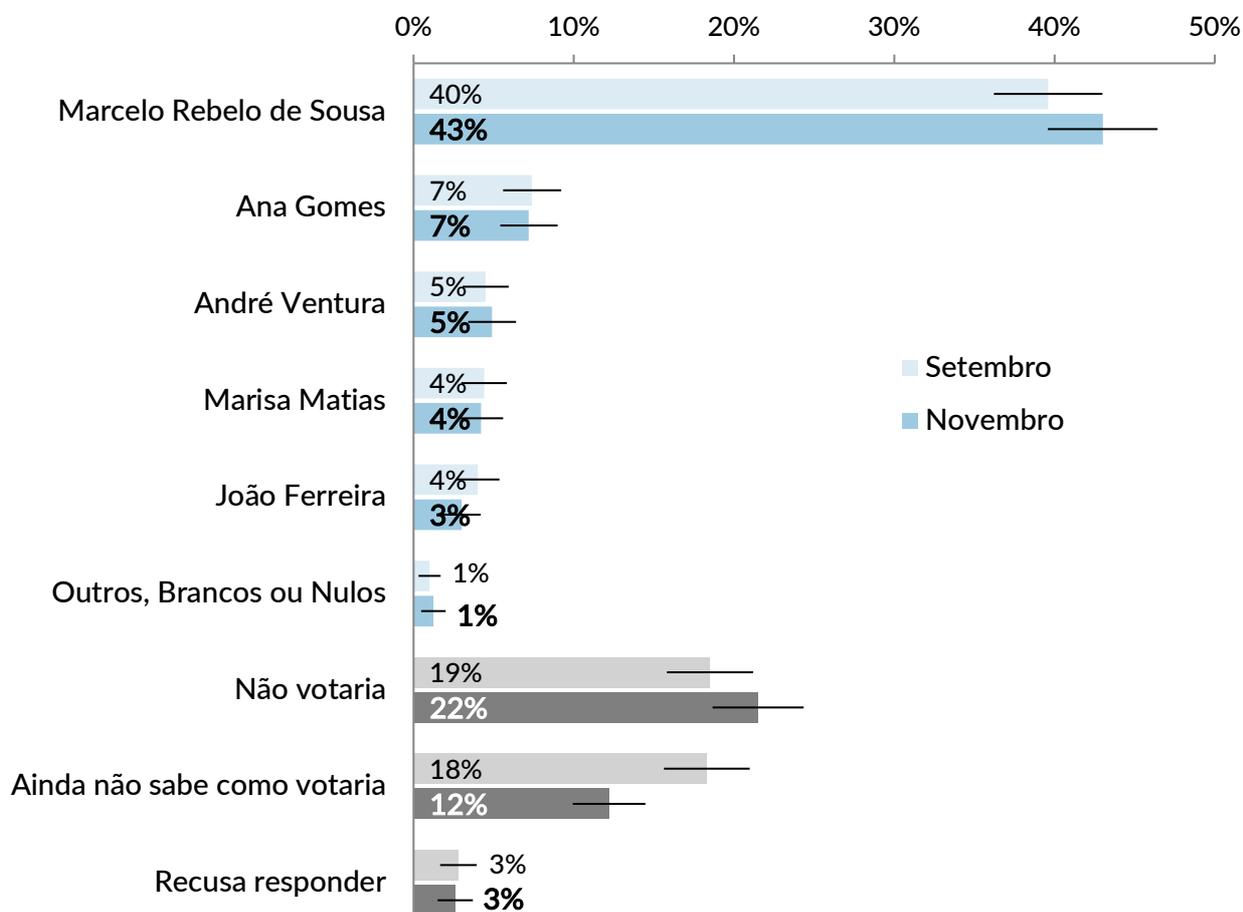
Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

A satisfação com o desempenho de Marcelo Rebelo de Sousa do cargo de Presidente da República é transversal aos grupos socio-demográficos representados na figura acima. Apenas os que não têm simpatia partidária estão significativamente menos satisfeitos com o desempenho de Marcelo Rebelo de Sousa (70%).

7. Intenções de voto em eleições presidenciais: resultados brutos

Como votaria se houvesse hoje eleições presidenciais?

% em relação ao total da amostra



Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020 (14 a 24 de Setembro para resultados de Setembro). "Abstenção" inclui: inquiridos que afirmam não tencionar votar nas próximas presidenciais e que respondem "em geral nunca voto" a uma pergunta sobre comportamento de voto passado.

Questionados sobre em quem votariam de entre uma lista de potenciais candidatos, 12% dos inquiridos afirmam ainda não saber e 3% recusam responder. Os inquiridos que afirmam que não votariam ou que, numa questão sobre voto passado, respondem que “em geral, nunca votam”, são 22%. Importa notar que este valor **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Em relação aos resultados de setembro passado, a única alteração significativa ocorrida nesta sondagem é a diminuição da percentagem de inquiridos que afirmam ainda não saber como votariam, de 18% para 12%. **Nenhuma das restantes mudanças tem relevância estatística.** Para além dos candidatos mencionados no gráfico, foram identificadas também intenções de voto, em percentagens inferiores a 1%, em Miguel Albuquerque, Tiago Mayan Gonçalves e Vitorino Silva.

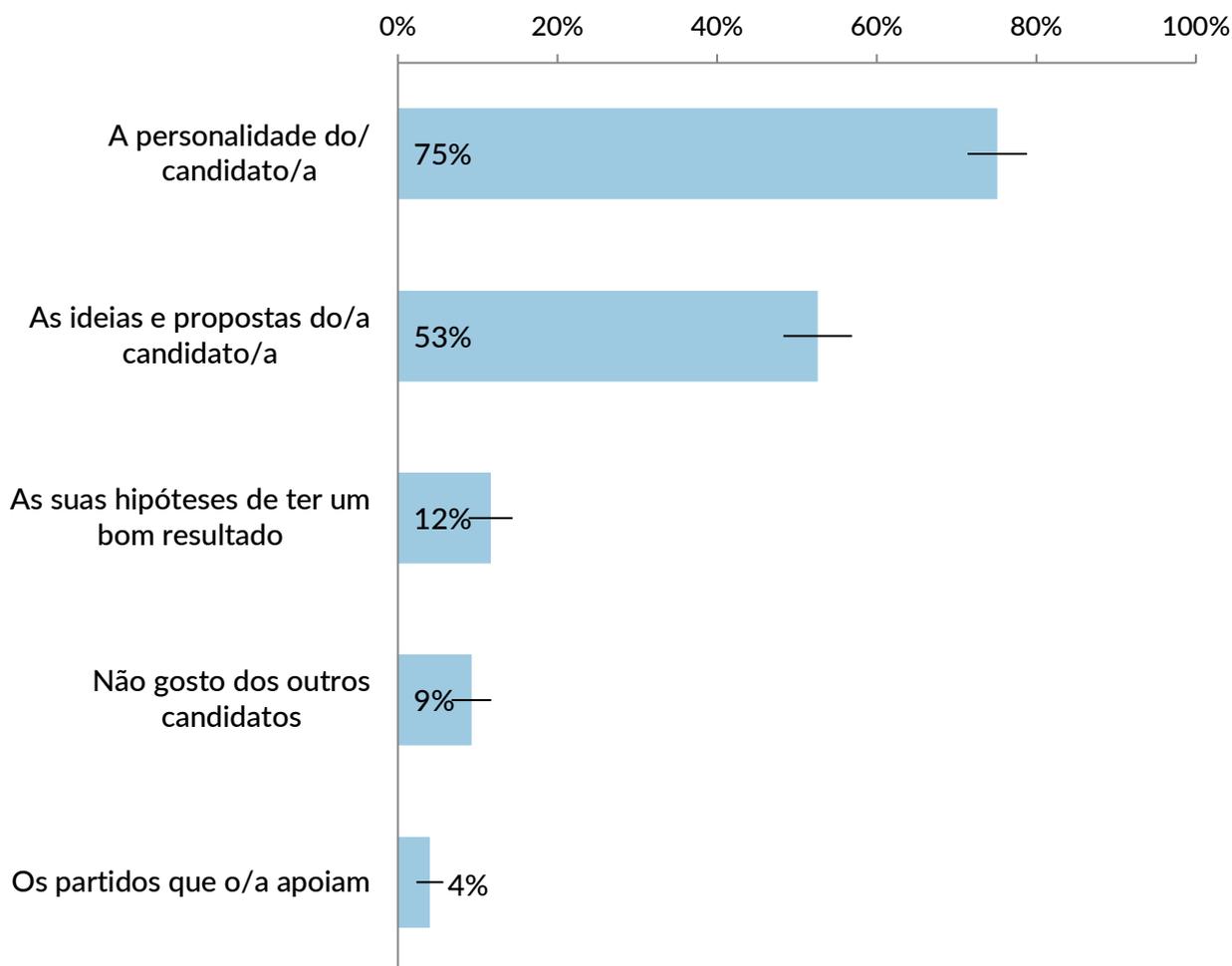
Intenção de voto em eleições presidenciais entre diferentes grupos amostrais (%s por linha)										
	Marcelo Rebelo de Sousa	Ana Gomes	André Ventura	Marisa Matias	João Ferreira	Outros	Branco ou Nulo	Não votaria	Ainda não sabe como votaria	Recusa responder
Sexo										
Mulheres	45%	6%	3%	5%	2%	0%	1%	23%	12%	3%
Homens	40%	8%	7%	3%	5%	0%	1%	20%	12%	2%
Idade										
18-24	28%	4%	7%	8%	1%	0%	0%	35%	18%	0%
25-44	37%	6%	8%	5%	2%	1%	1%	24%	14%	1%
45-64	45%	8%	3%	4%	3%	0%	1%	21%	10%	5%
65+	52%	9%	3%	3%	5%	0%	1%	14%	12%	2%
Instrução										
Até 3.º ciclo	45%	8%	4%	3%	3%	0%	1%	21%	12%	3%
Secundário	34%	6%	12%	5%	3%	0%	1%	23%	15%	1%
Superior	47%	7%	1%	7%	3%	1%	0%	21%	9%	3%
Simpatia partidária										
PS	56%	18%	0%	1%	0%	0%	0%	13%	10%	1%
PSD	73%	1%	8%	1%	1%	1%	2%	9%	4%	2%
Sem simpatia	37%	2%	2%	1%	1%	2%	1%	35%	16%	3%
Posicionamento ideológico										
Esquerda (0-4)	35%	16%	0%	11%	10%	0%	1%	15%	12%	1%
Centro (5)	45%	6%	3%	3%	1%	1%	1%	21%	16%	4%
Direita (6-10)	58%	3%	14%	1%	0%	1%	1%	12%	7%	2%

A tabela anterior apresenta as intenções de voto por sub-grupos amostrais, definidos por sexo, escalões etários, instrução, simpatias partidárias e posicionamento ideológico numa escala esquerda (0) – direita (10). A vermelho e a verde, assinalam-se resultados que, dentro de cada sub-grupo, se encontram significativamente **abaixo** e **acima** dos resultados encontrados para a generalidade da amostra. Pode concluir-se que:

- Homens e mulheres tencionam votar nas presidenciais de forma semelhante, com uma única diferença: André Ventura tem mais intenções de voto junto dos primeiros.
- O que distingue os eleitores mais jovens (18-24 anos) é a maior propensão para responder que não votariam nesta eleição e a menor intenção de votar em Marcelo Rebelo de Sousa. No grupo dos que têm entre 25 e 44 anos, o apoio a Marcelo Rebelo de Sousa é também significativamente inferior, ao passo que André Ventura tem um apoio significativamente acima da média neste grupo. Finalmente, os mais velhos – 65 anos ou mais – diferenciam-se por apoiarem Marcelo Rebelo de Sousa mais que os restantes grupos etários.
- Os inquiridos que completaram o ensino secundário diferenciam-se dos restantes (que completaram o 3.º ciclo ou o ensino superior) por haver entre eles mais apoiantes de André Ventura e menos votantes em Marcelo Rebelo de Sousa. Entre os inquiridos com o ensino superior, o apoio a André Ventura é particularmente baixo.
- Entre os simpatizantes do PS, Marcelo Rebelo de Sousa e André Ventura recebem significativamente menos votos – e Ana Gomes mais votos – do que entre os que simpatizam com o PSD. Relativamente aos que não têm qualquer simpatia partidária, a indecisão e a intenção de não votar são mais predominantes, e o apoio a Ana Gomes e Marcelo Rebelo de Sousa significativamente inferior.
- Entre os eleitores que se posicionam à esquerda, Ana Gomes, Marisa Matias e João Ferreira têm taxas de intenção de voto acima da média, verificando-se o inverso entre os que se posicionam à direita, onde Marcelo Rebelo de Sousa e André Ventura têm níveis de apoio significativamente mais elevados que os identificados na globalidade da amostra. A intenção de não votar e a indecisão são menos predominantes entre os eleitores que se posicionam à direita. Finalmente, entre os eleitores que se posicionam ao centro, Marisa Matias e João Ferreira têm níveis de apoio particularmente baixos, sendo também entre estes que a intenção de não votar é mais elevada.

8. Critérios que determinam intenção de voto nas presidenciais

Dos seguintes critérios, quais os dois que mais pesaram na sua escolha?
% em relação ao total de inquiridos que indicaram uma intenção de voto; pergunta de resposta múltipla, soma das percentagens superior a 100%

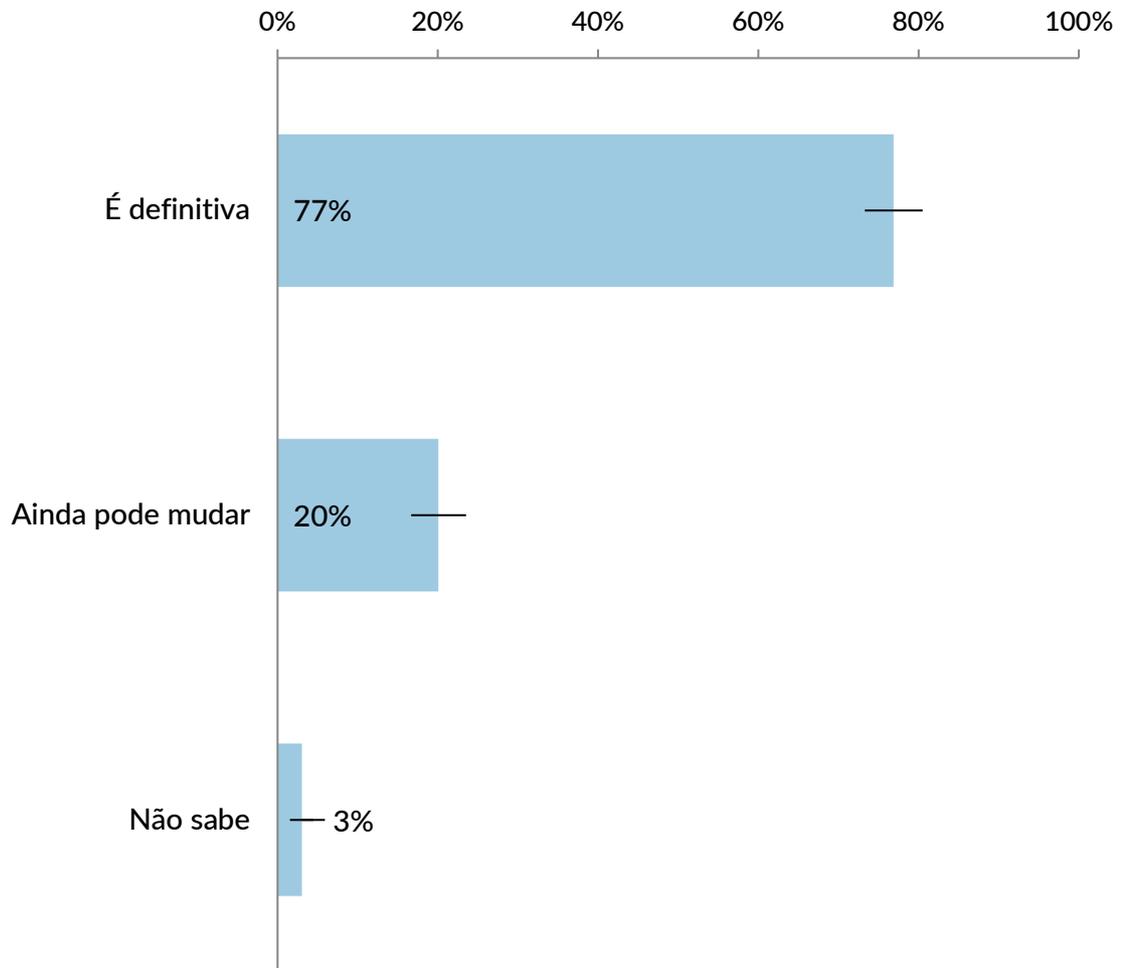


Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

Entre os inquiridos que manifestaram a intenção de votar num/a candidato/a, 75% assinalaram ser a sua “personalidade” um dos dois critérios que mais pesou na escolha. Seguem-se as suas “ideias e propostas”, mencionadas por 53%. Os restantes critérios são mencionados por poucos inquiridos: as “hipóteses de ter um bom resultado” (12%), o facto de não gostar dos outros candidatos (9%) e os partidos que apoiam o/a candidato/a (4%).

9. Opção definitiva ou ainda pode mudar até ao dia da eleição?

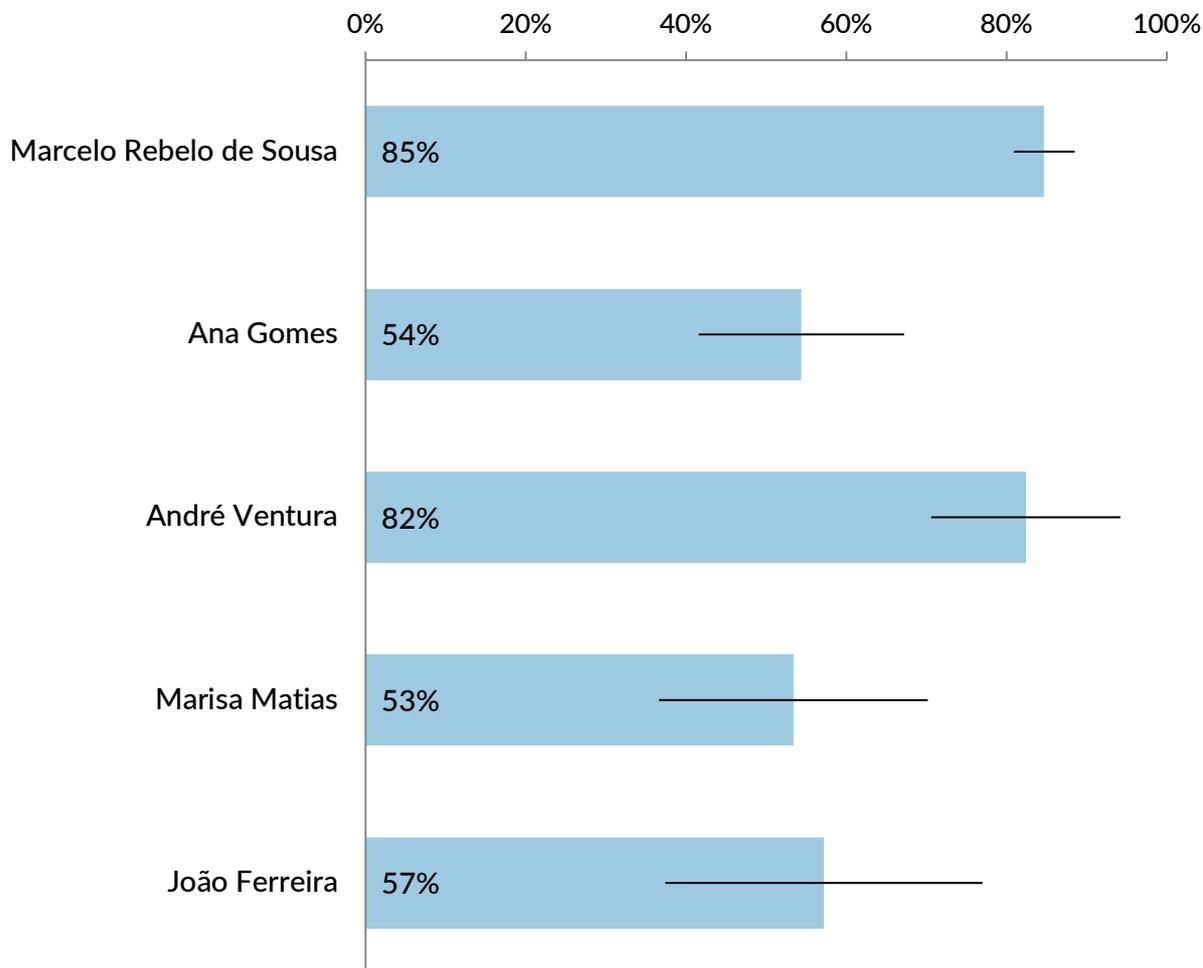
A sua opção é definitiva ou ainda pode mudar até à eleição?
% em relação ao total de inquiridos que indicaram uma intenção de voto.



Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020.

Entre os inquiridos que declararam uma intenção de voto, 77% respondem que a sua opção é definitiva, ao passo que 20% declaram que ainda podem mudar de posição.

"A opção é definitiva" por candidato/a em quem tenciona votar.
% em relação ao total de inquiridos que indicou cada intenção de voto.



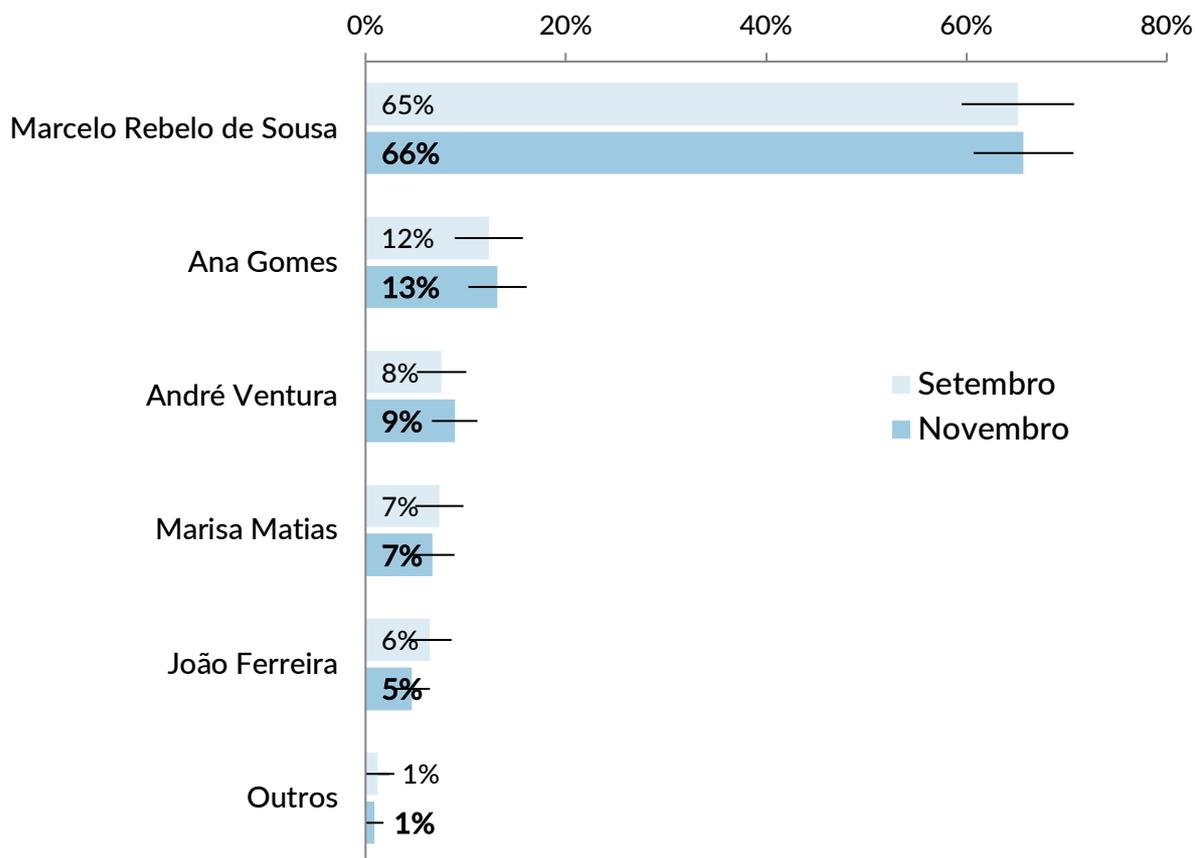
Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020.

Há diferenças importantes nos atuais eleitorados dos diferentes candidatos no que toca à propensão para declarar a sua opção como “definitiva”. No caso de Marcelo Rebelo de Sousa e de André Ventura, a percentagem de inquiridos que consideram a sua escolha definitiva ultrapassa os 80%; esta percentagem fica abaixo dos 60% nos casos de Ana Gomes, Marisa Matias e João Ferreira

10. Intenções de voto em eleições presidenciais: estimativa de resultados eleitorais.

Como votaria se houvesse hoje eleições Presidenciais? (estimativa de resultados eleitorais)

% em relação ao total da amostra com intenções de voto válidas



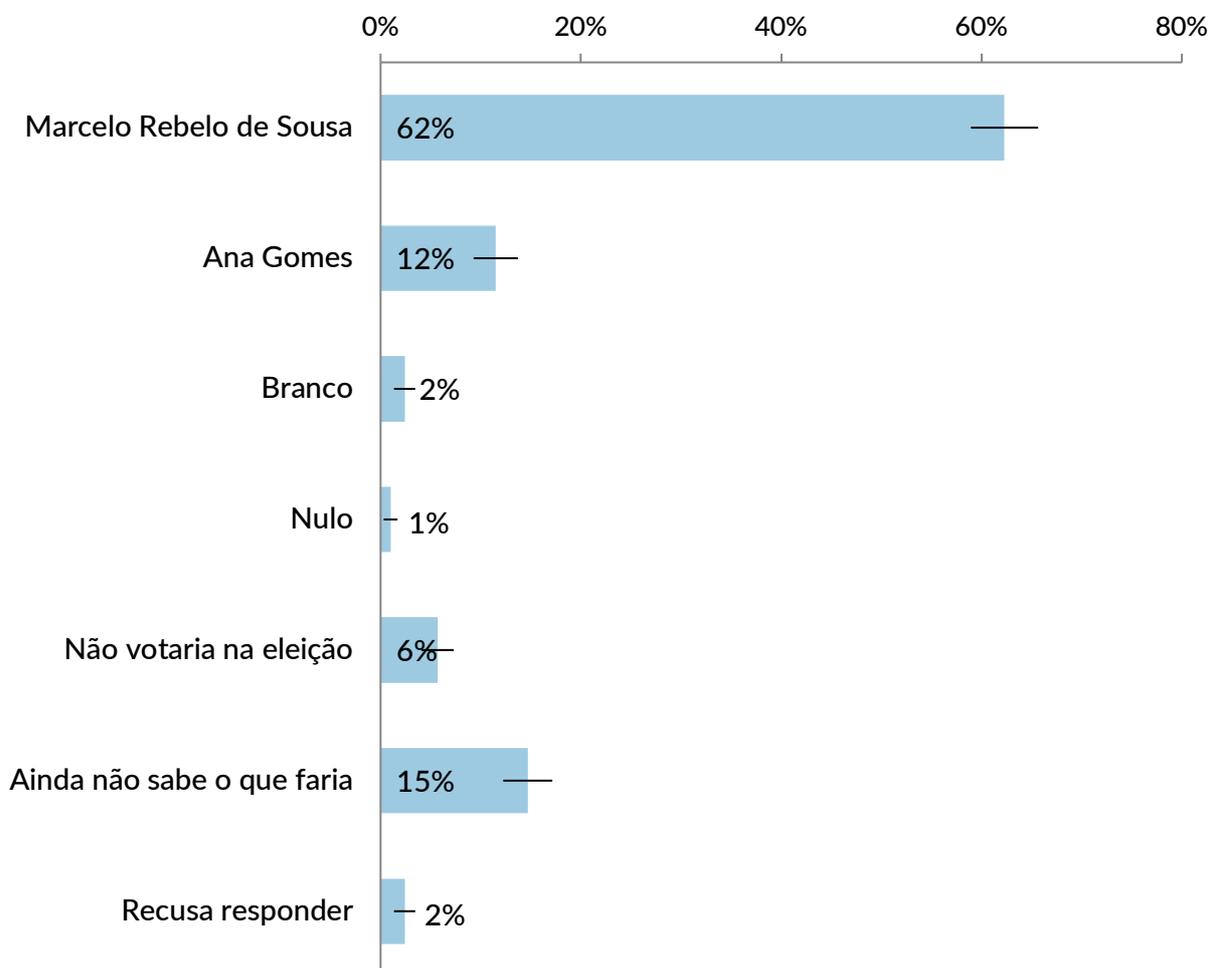
Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020 (14 a 24 de Setembro para resultados de Setembro). Valores são arredondamentos à unidade.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 15% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam ou que se recusaram a responder. A opção seguida aqui foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” e recusas uma intenção de voto em cada candidato, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (posicionamento na escala esquerda/direita, simpatia partidária, e se declararam ter-se absterido de votar na eleição anterior e religiosidade) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos” e recusas, Marcelo Rebelo de Sousa (66%) aparece com mais intenções de voto válidas do que qualquer um dos restantes candidatos, uma vantagem estatisticamente significativa. Seguem-se Ana Gomes

(13%), André Ventura (9%), Marisa Matias (7%) e João Ferreira (5%). **Não há qualquer alteração estatisticamente significativa em relação aos resultados de setembro passado.** É fundamental considerar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.

11. Possíveis segundas voltas

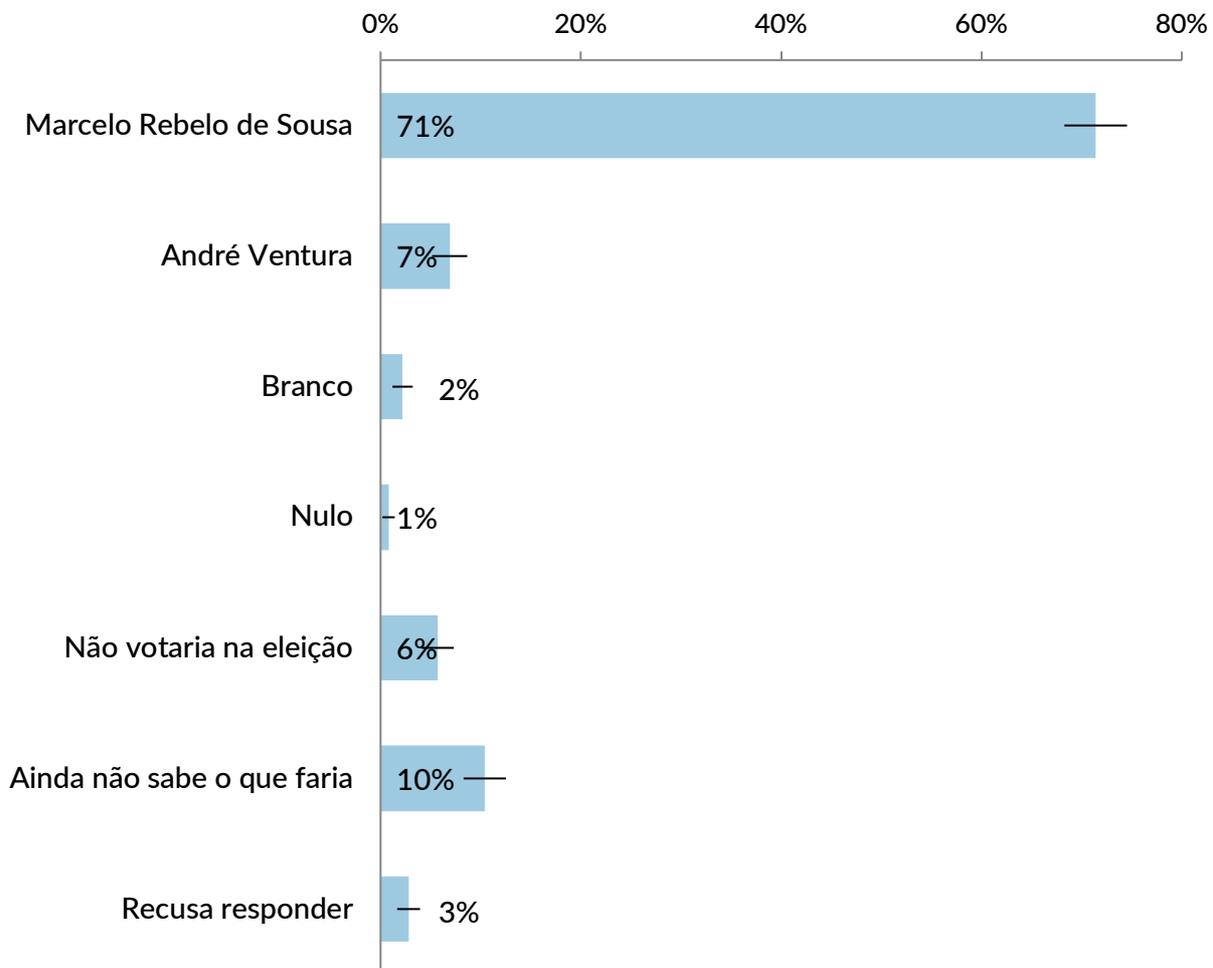
Imagine que há uma segunda volta entre Marcelo Rebelo de Sousa e Ana Gomes. O que faria nesse caso?
% em relação ao total de inquiridos



Recolha: 11 a 25 de novembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

Questionados sobre como votariam numa possível segunda volta entre Marcelo Rebelo de Sousa e Ana Gomes, 62% dos inquiridos dizem que votariam no primeiro e 12% na segunda. 6% afirmam desde já que não votariam nessa eleição e 15% ainda não sabem o que fariam nessa eventualidade.

E se houvesse uma segunda volta entre Marcelo Rebelo de Sousa e André Ventura. O que faria nesse caso?
% em relação ao total de inquiridos



Recolha: 11 a 25 de Novembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

Questionados sobre como votariam numa possível segunda volta entre Marcelo Rebelo de Sousa e André Ventura, 71% dos inquiridos dizem que votariam no primeiro e 7% no segundo. Por sua vez, perante esta eventualidade, 6% afirmam que não votariam e 10% que ainda não sabem o que fariam. Verifica-se assim que este cenário de uma segunda volta parece ser mais favorável para Marcelo Rebelo de Sousa que o anterior, diminuindo aqui também a percentagem dos que se dizem indecisos.

